ANO 10.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1930 N.º 2941

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO F... PELA COMISSÃO DE CENSURA

O RESSURGIMENTO DA ARMADA

A «SEMANA DA MARINHA»

e o nosso antigo poderio naval

São as questões irritantes e minusculas que mais prendem a nossa atenção, gastando energias, entusiasmos e clamores que teriam melhor aplicação, se nos voltassemos a sério para a Patria que carece do esfôrço concertado, harmonico de todos os seus filhos.

A «semana da marinha», que hoje começa, destina-se a arredar da tela as discussões bisantinas que nos dividem e perturbam, a favor dum assunto magno que urge encarar de frente, a fim de lhe consagrarmos a fé necessaria, de sorte que, perante ele, só haja o pensamente de o estudarmos a fundo, colocando os resultados praticos acima de fabulosas congeminações teoricas.

Ba ta de palavras sem sentido e de desvanecimentos estereis, dedicados á glòria dos nossos maiores!

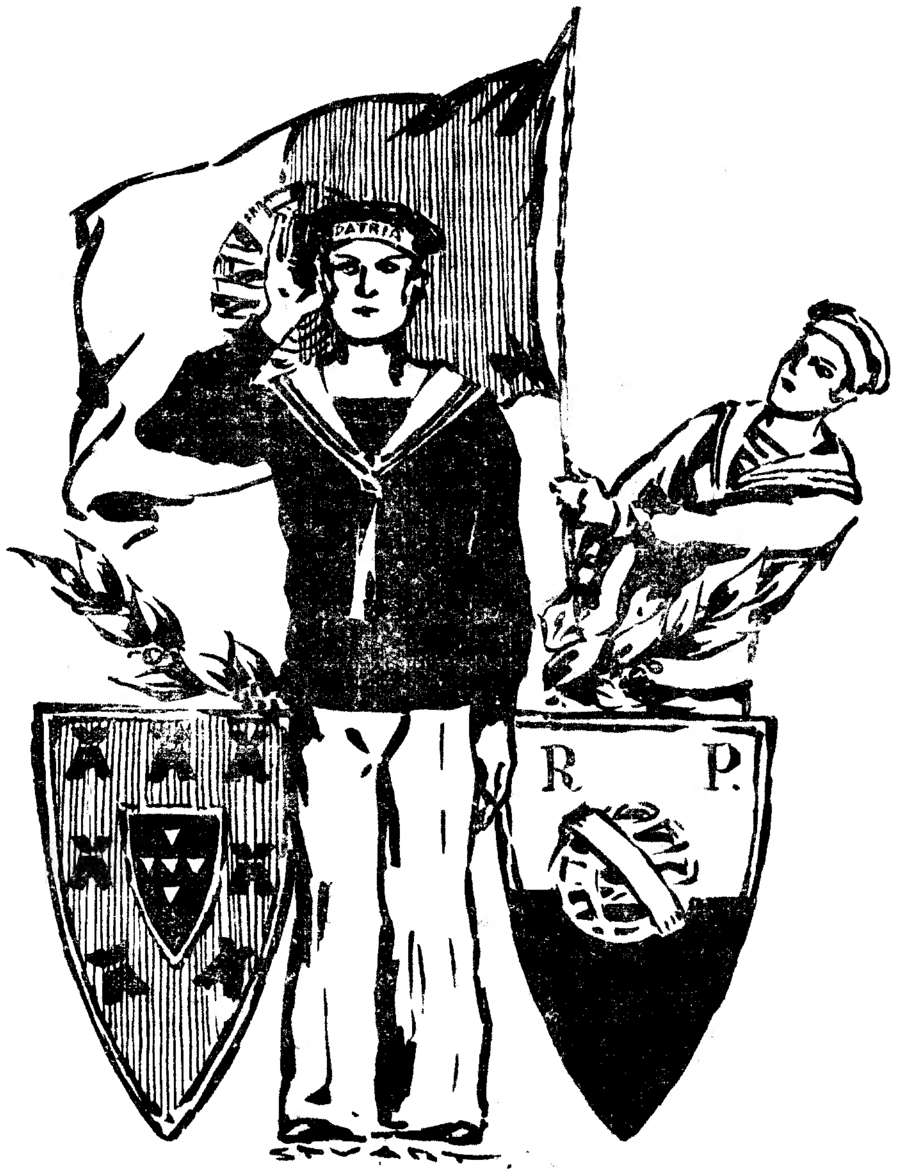
Estes que cumpriram o seu dever sem retorica esperam de nós, não elegias e cantos tumulares, mas sim a continuação arrojada da obra em que se empenharam. O renascimento da marinha de guerra é um problema vital que não pode arrastar-se, na sonolenta marcha da nossa inacção, pois exige o pronto e decisivo dispertar da vontade, da iniciativa que o faça uma realidade para o no..o imperio e para o nosso orgulho.

Portugal, se não fôra o mar que lhe permitiu contrapôr á absorção insaciavel do visinho a contraparte que equilibrou a Peninsula, dividida em dois Estados, esgotar-se-ia fatalmente numa luta desigual que o heroismo não podia prolangar, por maiores milagres que operasse. *Mutatis mutandis*, a situação permanece a mesma: temos a nossa existencia ligada á expansão maritima e colonial. Não aspiramos a conquistas nem a exaltantes afirmações dum valor que, á fôrça de cantado, dispensa poemas megalomanicos.

Ponhamos os olhos no que nos pertence e decidamo-nos a regressar com a consciencia bem nitida do que sômos e queremos á escola em que a nação criou as suas virtudes supremas. O nosso pavilhão, caso aceitassemos como desfecho o pessimismo dos que lamentosamente se resignam a ruminar as glorias da India, deixaria de tremular sôbre as vagas ou, quando muito, seria um farrapo desbotado, a esparsir saudades, na vastidão desolada das nossas ambições mortas.

Quem aceitará o nada como conclusão da nossa epopeia?

A simples aquiescencia á miseria nautica a que sômos chegados, sem um grito nem um protesto contra o desabar dos velhos padrões, envolve o aceitamento da nossa decadencia como remedio unico e mortifero para escaparmos ás obrigações que nos incumbem. Lembrem-se os portugueses, os portugueses de lei que não costumam transigir com as atitudes nihilistas, de que está nas suas mãos promover o reviramento dos nossos incertos passos, demandando os cimos ardentes donde se avista a riquissima, larguissima herança que recebemos do passado! A nossa marinha acha-se reduzida á deploravel expressão duma inutilidade em que os navios arquejam de velhice e cansaço, apesar da sciencia e da experiencia dos homens que os comandam e tripulam, conseguindo com o animo o que lhes falta em meios de acção. Na selecta e patriotica corporação dos seus oficiais, manifestam-se as vozes mais dispertas e inteligentes, no afan de chamarem em seu auxilio a nação e os govêrnos, para que se oponham ao exterminio duma fôrça historica que é ao mesmo tempo a afirmação palpitante e moderna da nossa vitalidade.



Felizmente que tão eloquentes brados não se consomem no deserto, porque, segundo as ultimas declarações do sr. ministro da Marinha, a *apagada e vil tristeza*, tanto do aprazimento dos vates da desventura, vai dar lugar a um arranque, no sentido de restaurar-se ,de harmonia com os recursos do Tesouro, a nossa armada. Não faltará, naturalmente, quem, com o hábito de imaginar grandesas, diga:

— E' pouco, por enquanto!...

Devagar, se chega ao longe, sobretudo em Portugal, onde as promessas são do tamanho de promontorios e as realizações modestas ou insignificantes como grãos de areia. Se atendermos á nossa posição atlantica, á dispersão das nossas provincias ultramarinas, ás memorias que nos falam de antigos poderios, careceriamos de executar imediatamente um programa de tanta corpolencia que cairiamos exaustos: salvava-se a marinha, mas sufocava-se o país.

O bom senso, porém, aconselha-nos que não sigamos o exemplo dos lôbos que matam um rebanho inteiro para, no fim de contas, só comerem uma ou duas ovelhas. O importante está em proceder com metodo e segurança, evitando-se assim retrocessos, desanimos e interrupções.

A «semana da marinha» deve ser, antes de mais nada, uma lição educativa que imprima bem no espirito do publico a ideia de que o maximo sómente se atinge partindo do minimo. Ponha-se bem alto o ideal, diante dos olhos da turba — a restauração integra do nosso perdido dominio naval. Não nos esqueçamos de que, para não cairmos num quixotismo doentio, o carro vem atrás dos bois — caminhando lentamente, talvez, mas progredindo sempre. O contrario é que torna impossivel qualquer especie de locomoção.

Quando lemos as nossas antigas crónicas, percebemos logo que os nossos avós nunca se iludiam sôbre as empresas que empreendiam: a sua arte de equilibrar os meios com os fins pode considerar-se modelar. Aprecie-se bem, sob este ponto de vista, a prudencia de Afonso de Albuquerque.

Que nobre espelho para conter as loucas impaciencias!

Os gregos, que foram mestres na disciplina do pensamento e da vontade, recomendavam:

— Nada de mais, mas tudo com medida.

Nós encontramo-nos num momento em que, com a ansia de reconstruirmos nosso ser social e politico, devemos usar das maximas desta sabedoria.

Demos á marinha os elementos indispensaveis, de forma que venha ser — *paulatim, sed firmiter* — não um painel decorativo, uma purpura fluctuando ao vento, mas sim a tradução — em poder, satisfação e conhecimento meditado e profundo — do justo e exacto sentimento das nossas proporções, entre os povos que percorrem os mares, em busca de esteios para as suas criações e cometimentos, em terra firme.

Pelos teatros

"O Sabão n.º 13"

A estreia desta semana oferece-a a Companhia Lucilia Simões, no Trindade, na proxima quinta-feira. Depois da peça de Ramada Curto, «Sua Alteza», alta comedia, burilada, subtil, a comedia autentica, cheia de graça, espirituosa, rechecada de situações comicas, «O sabão n.º 13». No desempenho tomam parte todos os artistas da Companhia Lucilia Simões. Montagem com todos os requintes e toda a justeza e cômo atractivo maximo, que não passará despercebido a ninguem, os dois personagens comicos serão realizados por Chaby Pinheiro e Joaquim Almada.

Amelia Pereira

Figura assaz destacante do nosso teatro declamado, Amelia Pereira, com a sua notavel carreira a impôr-lhe o nome, toda uma vida intensa de trabalho honesto, probo, consciencioso, animado sempre por uma rajada de talento em todas as suas criações, vai reaparecer brevemente no Gimnasio, no mesmo lugar, na mesma posição conquistada. Amelia Pereira será na peça «A Flôr da Murta», ao lado de Palmira Bastos, na pprotagonista, o traço caricatural da obra de Silva Tavares, Fernando Santos e Almeida Amaral.

Arte hawaiana

Embora a quatro dias da sua despedida de Lisboa, a Companhia de Circo que se encontra no Coliseu, onde tem alcançado o maior exito, apresenta hoje no seu programa uma interessante estreia, que é mais um atractivo a juntar a tantos que têm imposto ao publico estes belos espectaculos. Trata-se da «troupe» hawaiana, que se exibe nos tipicos e estranhos bailes e cantos do Hawai, apreciadissimos em todo o mundo.

Atrás do reposteiro

Chega amanhã a Lisboa, no «Lutetia», vindo do Rio de Janeiro, o maestro Nicolino Milano.

—Faz-se hoje «reprise», no Nacional, da peça «Os velhos», de D. João da Camara, estando anunciada para esta semana a «premiére» da peça de Leopold Marchand, «Nós já não somos crianças», tradução do nosso colega de Imprensa Rocha Junior.

—Tal como sucedeu com «O meu menino», toda a montagem da peça «O meu papá», em ensaios no Avenida, vai ser realizada pelos «Artistas Unidos», devendo fazer a sua reaparição, nesta peça, o actor Alfredo Ruas, já em franca convalescença.

—Os principais papeis da peça «A Flôr da Murta», que vai representar-se no Gimnasio, serão desempenhados pelos artistas Palmira Bastos, Amelia Pereira, Leonor d'Eça, Clemente Pinto, Henrique de Albuquerque, Joaquim de Oliveira, Seixas Pereira, Penha Coutinho, Tarquinio Vieira, Lino Ribeiro, etc.

—A Companhia Adelina-Aura Abranches, que hoje termina os seus espectaculos em Beja, volta amanhã a Evora, onde se efectua, no Teatro Garcia de Rezende, uma festa de homenagem a Adelina Abranches. Nos dias 12 e 13 trabalha em Reguengos e no dia 14 estreia-se em Estremoz.

—Realiza-se hoje no Trindade a penultima representação da pepça de Ramada Curto, «Sua Alteza».

—Consta que na interpretação da revista «A Rapioca», em ensaios no Maria Vitoria, tomarão parte alguns artistas cujos nomes hão de causar sensação no publico.

—Foi feito convite a um actor comico que está trabalhando em Lisboa, para ingressar, ao lado de Soares Correia, na Companhia José Climaco, que se estreia brevemente no Sá da Bandeira, do Porto.

—O Teatro Variedades continua a registar grandes enchentes com a nova fase da revista «O Cavaquinho».

Galo d'Ouro — Antigo Albambra — Parque Mayer
—HOJE E TODAS AS NOITES—
GRANDE SUCESSO DA BAILARINA
Presen Torres
A's três da manhã
Pose Nú artistico

Os Artistas Unidos
apresentam
Teatro Avenida

Teatro Avenida
Vasco Santana
Na farça musicada **O MEU MENINO**
enorme sucesso de gargalhada

Dr. M. Damas Mora
Consultorio: Praça dos Restauradores, 72, 1.º
Consultas das 18 ás 20 Tel. 27484
Residencia, chamadas a qualquer hora
Tel. — *Lumiar 166*

A Musica

Os concêrtos do Tivoli inauguram-se no proximo sabado

E' hoje que se encerra a assinatura para a serie de 15 concertos sinfonicos dirigidos pelo maestro Pedro Freitas Branco, no Tivoli, o primeiro dos quais se realiza no proximo sabado, devendo, todas as pessoas que ainda não requisitaram as suas assinaturas faze-lo até ás 6 horas da tarde, não sendo depois desta hora respeitadas as marcações. A inauguração que ainda está aberta hoje, é a maior que se tem feito em Lisboa em concertos o que não admira, pois alem da vantagem da sensivel redução de preços, ha a garantia do lugar, o que á ultima hora não é certa, como na ultima época aconteceu em varios concertos.

O FADO
HOJE no **Café dos Anjos**: **Cardona** em jocoso, **Julio Proença** e **Herminio Silva** em sentimento, farão passar uma noite de grande prazer aos frequentadores deste salão no qual a selecção da assistencia é rigorosa.

No Coliseu

A estreia, hoje, da Troupe Hawaiana em "soirée" da moda

Hoje, em espectaculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia da «troupe» Hawaiana, que executará tipicas danças e cantares.

No programa continuam a estar incluidos todos os numeros da grande Companhia de circo, que já está dando os seus ultimos espectaculos para dar lugar á estreia, no proximo sabado, de uma nova companhia de circo.

Os ursos amestrados apresentados pelo celebre domador Kautziki, os trabalhos arrojados das Irmãs Floritas, de equilibrios em escada aerea, a prodigiosa fôrça dental das Irmãs Stefanis, os exercicios de ciclismo da «troupe» The Royal Scots, e, enfim, todos os outros numeros da companhia constituem um formidavel programa digno de ser admirado.

BARRETO & GONÇALVES, L.DA
TEL. 2 4739
Rua Eugenio dos Santos, 17
Lindo sortido em joias e pratas antigas.
Compram-se por alto preço joias e pratas antigas e outras antiguidades.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Castanheira, Viscondessa dos Olivais, D. Rosa Isabel de Abreu Beirão, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Berta Carneiro do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Margarida Boa de Sousa da Mota Marques, D. Albertina Aires de Gouveia Pinto Basto, D. Paulina Veiga de Araujo, D. Maria da Piedade Carneiro de Sá, D. Luisa do Amaral Cabral Canavarro, D. Maria Brigida Leite Perry de Sousa Gomes, D. Clotilde Strauss de Araujo, D. Ana Rebelo da Silva Ferreira Neves D. Sara das Dores de Oliveira Costa, D. Ema Soares Moreira, D. Maria de Lourdes da Cunha, D. Herminia Olimpia Rosenstock, D. Olimpia Rita Serranho e D. Olinda dos Santos Paula.

— Faz amanhã anos a sr.ª D. Maria das Dores Melo Infante.

E os senhores:

Leopoldo Blanck Melicio, Martinho da Fonseca, Ricardo Espirito Santo Silva, Francisco Cardoso, José Martinho e Jaime Torres.

Baptisados

Com muita entimidade, realizu-se na paroquial igreja de Paço d'Arcos, o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Ana da Camara de Bragança e do sr. D. Antonio de Bragança (Lafões), recebendo a criança o nome de Caetano Sebastião. Serviu de madrinha sua tia paterna, sr.ª D. Maria Carlota de Bragança Correia de Sá e de padrinho o tio materno, sr. D. Caetano da Camara.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

O dia de ontem, no Casino Internacional do Monte Estoril foi, como era de prever, elegantemente concorrido; de manhã realizou-se no salão do restaurante o almôço oferecido pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol em honra do sr. Edgard Lippens o grande amigo de Portugal, banqueiro e jornalista, presidente das «Amitées Belgo-Portugaises», o qual decorreu no meio da maior alegria, trocando-se, no final, afectuosos brindes; á tarde, houve «Chá dançante» no salão de festas e á noite, no salão do restaurante, «Jantar concêrto», seguido de cinema e baile no salão de festas.

Tanto o «Chá» como o jantar e a sessão de cinema foram elegantemente concorridos.

Hoje, á noite, queimar-se-ha em honra dos Principes Imperiais, que se encontram hospedados no Estoril-Palacio-Hotel, um vistoso fogo de artificio, havendo no Tamariz um jantar em honra do sr. Edgard Lippens, oferecido pelo Comité Olimpico.

Amanhã, dia de S. Martinho, haverá o tradicional «magusto», que constará de baile no salão do restaurante do Casino Internacional, havendo distribuição de castanhas e agua-pé.

Amanhã, volta de novo a ser o Casino Internacional do Monte Estoril um elegante ponto de reunião.

CLUB MONTANHA

Rua da Gloria

Está provado que uma boa organização artistica leva sempre grande publico a assistir ás suas sessões.

A empresa do Club Montanha que tem trabalhado sempre no sentido de deixar os seus frequentadores satisfeitos com os programas que lhes tem apresentado, vê-se recompensada do enorme esfôrço e dispendio que tem feito.

Assim, continua em pleno sucesso a linda coupletista-bailarina Vera Frey e a encantadora e grande bailarina, a Rainha dos Charlestons, Dorotella, que está causando um verdadeiro assombro.

Hoje despede-se Manolita Duque e muito brevemente se fará a estreia da grandiosa *estrela de la cancion* Aurea Cruz, em genero fino e com um luxuoso guarda-roupa.

As sessões começam a 1.ª ás 22 horas, a 2.ª, á 1 e a 3.ª, ás 3.

ENCERITE
(MARCA REGISTADA)

V. Ex.ª quer os seus soalhos, moveis e oleados bonitos e brilhantes?

Use a "ENCERITE"!...

O melhor preparado até hoje conhecido para encerar soalhos, mobilias, lambrins, parquets, oleados. tetos em castone, mosaicos, corticites, etc.

A "ENCERITE" é sem duvida a melhor e mais acreditada de todas as marcas no seu genero, não temendo o confronto nem a concorrencia de qualquer outro producto similar, e a unica que satisfaz por completo todas as exigencias para o fim a que se destina.

A' venda em todas as Drogarias e outros estabelecimentos do Paiz, em latas de 1/2 kilo e galões de 3 1/2 kilos.

FABRICANTES E DEPOSITARIOS GERAIS:
Em Lisboa: — JOAQUIM LOPES & BENTO, L.DA
47-E, Avenida da Republica, 47-F — Telefone Norte 5815
No Porto: — Depositario: DROGARIA MOURA, L.DA
Largo de S. Domingos, 101 — Telefone 417

CONFERENCIA MUTUALISTA

CONVITE

A Direcção da Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade tem a honra de convidar todos os seus associados a assistirem á conferencia publica que hoje se realiza, pelas 21 horas, na séde da Associação dos Caixeiros de Lisboa, Rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º, sendo conferente o ilustre dramaturgo e conhecido causidico, Ex.mo Sr. Dr. Ramada Curto.

Lisboa, 10 de Novembro de 1930.

A Direcção.

GRANDE LOTARIA DO NATAL
6:000.000$00
a
20 DE DEZEMBRO DE 1930

JOIAS E PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43, R. GARRETT, 45 — Telefone 2 6219

BRONCHITES
Na constipação aguda urge o tratamento logo de começo para evitar risco. Friccione o Vicks VapoRub na garganta e no peito e cubra-se com flanela quente.

VICKS VAPORUB

GRANDE HOTEL ESTRADE
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

AS VINHAS E AS SEARAS

desentranham-se em frutos porque os homens fabricam o alimento para a terra

E assim é.

As vinhas e as searas desentranham-se em vida, cachos e espigas, pão e vinho, porque os lavradores lhes atiram adubos e estimulantes, porque a terra tem uma fome devoradora de cal e de potassa, porque as fôlhas e os bagos querem libertar-se de parasitas — e porque os homens fabricam tudo isto.

E que trabalho! E que existencia dura ou que sacrificios arduos!

São algumas as fabricas de adubos em Portugal. A de mais tradições, a mais importante — a clássica sob este ponto de vista — é a do Barreiro do termo de Lisboa, que daqui se distingue fumegando sempre, embora noutra area administrativa. A «Sapec» fica mais longe, como longe está do nosso proposito diminuir-lhe os méritos. A «Cuf», com seus 2.500 homens de varias industrias, e a que numa visão rápida nos referimos ha semanas — é hoje o meu campo de observação.

* * *

A Fabrica, conjunto de vinte fabricas de adubos e produtos quimicos — é um formigueiro.

O enxofre, o sulfato de cobre, o superfosfato, o acido sulfurico o acido cloridico, entre outros produtos, são os principais que ali se fabricam. O acido sulfurico para dissolver o cobre e morder o calcio, o enxofre e o sulfato para atacarem o mal das vinhas, o superfosfato para revigorar as terras cansadas.

Descrevo-vos o ambiente: ar livre, saturado de emanações marinhas e de vapores indeleveis de gazes; pavilhões, oficinas, fabricas escancaradas que se multiplicam, armazens dentro dos quais ha via dupla de caminhos de ferro, pontes, viadutos, carros aereos, quilometros de via, maquinas e material ferroviario cruzando-se, zôrras que atropelam nossos passos, sacaria cheia em cordilheiras, cheminés, tôrres, fachadas de altos andares, elevadores, montanhas de metal, montanhas de pirites de ferro, montanhas de adubos, piramides de garrafões de perigoso contacto — vida asfixiante que se traduz em fertilidade. Nos interiores, fornos, cubas, maquinas, distiladores, tanques, camaras soturnas, caldeiras, motores, guindastes, moínhos—vida, aparentemente calma, onde a quimica impera e as transformações se operam invisivelmente. E em tudo isto, dentro e fora, os ruídos tumultuosos das maquinarias, ofegantes, desconexos, impossiveis.

E agora vos descrevo os homens, como já vos disse; os homens de todas as côres: os negros do carvão, desfeitos em suor ,sob o calor escaldante das caldeiras ou das forjas; os vermelhos do fôgo, de tostada pele e mãos que parece aquecidas ao rubro; os que são azuis, como os tanques da cristalizacão do sulfato, que se empilha como em minas de cristal gema; os que andam verdes e amarelos ,nas roupas e na pele, e cujo pó finissimo parece que se cristaliza nas pestanas; os da côr de sarro de vinho, que formigam entre as pirites, e tomám a propria côr do chão, macio de poeiras acumuladas em gerações de fabrico; os de castanho torrado, os côr de cinzas mortas, os côr de creme sujo que entram e desaparecem pelos contrafortes das serranias de adubo.

Esta iris humanisada recolho-o da impressão sensitiva que aquela vida toda operosa me dá, e não corresponde á realidade fria. E', como no teatro, as côres das roupagens dos artistas, batidas pelos focos, alternados por vidros debeis de côres fantasmagoricas. Mas assim como vo-los descrevo é que eu os vi.

São quasi todos homens fortes de aparencia, e, segundo a natureza dos serviços, ha os de troncos quasi nús, biceps de atletas e mãos de garra; ha os de compleição normal, de sossegados gestos e trabalho disciplinado, porque os elementos da quimica agem por si, e não ha mais senão esperar, guiar, seguir; ha os de duro trabalho de braço e estafadeira de pulmões familiarizados com o ambiente negro; ha os de olhar inteligente, mãos parece que afeitas a trabalhos de «atelier», e que tem um desprêso infinito pelos misterios de que só os experimentados e habeis engenheiros em verdade se apossam.

Não sei da vida social destes operarios todos; sei que não têm um ar de escravos. Que a sua faina lhes parece, a eles, a coisa mais natural deste mundo. Que os seus sacrificios, nalguns dos oficios e nalgumas das fabricas, entraram na sua propria mecanica humana, sem vislumbre de dôr. Que as maquinas são suas amigas, que os elementos grosseiros que produzem lhes passam pelas mãos como fios de contas de missanga, e — enfim — que muito custa a ganhar o pão de cada dia...

Ha duas especies de dôr: aquela que nos obriga a gritar, e aquela que se sofre calada. Por esse mundo de Cristo da Alemanha, da Belgica, da Russia, da Norte America, da França, das grandes fabricas de brutalidades e de contingencias para a vida, nas minas, nas «usines», nas pontes, nos sentimos ceus — todo o trabalho é assim: dôr calada.

Quando penso nisto, torno-me filosofo, e penso que dia haverá em que o trabalho não tem de parar, mas tem de multiplicar, em contrapartida ganha por seculos de dôr calada e mesmo inconsciente, as estatuas da Liberdade, que Nova York ostenta á beira da Metropole da civilização.

* * *

As fabricas da «Cuf» dão-me este aspecto, no que respeita a trabalho, e dão-me um outro aspecto, que consoladoramente registo: de saude industrial, de tecnica e eficiencia de engenharia, de possiveis cuidados extremos com as vidas obreiras que servem as especialidades.

Cada engenheiro quimico da Fabrica é «alguem». E é com altaneiro sentimento de justiça que eu afirmo que esta Babilonia de trabalho, tem uma cabeça: Alfredo da Silva. E é com gostoso orgulho de meus principios sociais que eu observo: nos engenheiros, é a mocidade que triunfa. Andam todos á roda dos 30 anos.

* * *

Mas — façamos um passeio...

O enxofre... Centenas de homens o tratam até final. Moído grosseiramente, é introduzido em fornos onde os vapores, em contacto com o carvão vegetal, dão o gaz sulforeto de carbone, de um cheiro caracteristico, infamante.

O sulforeto, é rectificado. As retortas sorvem-no, alimentadas pelos homens.

O enxofre sofre moagens sucessivas; as galgas — essas rodas gigantescas parece que capazes de moerem cidades — vão-no apurando, até aos peneiros, e depois das primitivas ventilações.

Esses peneiros, de 116 malhas de sêda por polegada, dão-no em flôr, como as vinhas o exigem.

De vêr ainda os cinco altivos fornos de sublimação, onde a distilação se faz a 440 graus, e a condensação, em fornos de beton armado de mil metros cubicos de capacidade.

O enxofre dá estas voltas todas, e para que essas voltas resultem uteis — a vida de centenas de operarios nela se comprime como os proprios elementos materiais. O sulforeto de carbone, a que acima me refiro, é aplicado ao extracto de oleos dos bagaços de azeitona, instalação da fabrica, que pode produzir 4.000 quilos por dia.

Onde, porém, a grandeza disto e a acção do operario se manifestam é nos serviços que, sobriamente, e sem hiperboles, vos dou: o acido sulfurico, o cobre, o oxido de ferro.

As pirites de ferro—verdadeiros montões que enchem comboios—são moidas, trituradas, peneiradas. Fica em grão e passa aos fornos. (Em cada simples operação que enumero veja o leitor maquinas de impossivel descrição e trabalho de homens do mais complexo e vario feitio).

Nos fornos—altos fornos impressionantes—liberta-se o anidro sulfuroso, gaz de enxofre, que, passado pela classica tôrre de Glover, entra nas formidaveis camaras de chumbo, onde se converte, enfim, em acido sulfurico. A fabrica pode dá-lo á razão de 400 toneladas por dia.

Quando nos fornos se libertou o anidro sulfuroso, caíu em baixo, das pirites queimadas, o oxido de ferro.

Esse oxido contém (oh! só sei de uma coisa mais rica do que o coração da terra: é o coração dos pobres), esse oxido contém 1 por cento de cobre puro. Como vão arrancá-lo ao oxido? (perdôem-me os leitores que o sabem e os estudantes que o aprendem): á cloretação.

Seis fornos—sempre fornos—transformam o tal 1 por cento de sais de cobre, em cloreto d cobre, que é soluvel na agua. Entretanto o leitor já passou, comigo e com o distinto engenheiro sr. Rocha e Melo, por dezenas de instalações, socegadas umas, ruidosas outras, onde os operarios tem expressões tão conscientes da sua força util que por vezes nelas me embrenho, desprezando os pormenores quimicos. O oxido de ferro foi transportado por elevadores a grande altura embrulhado em vulgar cloreto de sodio, o sal comum. Como se tira o cloreto de cobre do oxido de ferro? Lavando-o.

E aparecem as cubas, que cada uma leva 100 toneladas, cubas cheias de agua, e cujo fundo é filtroso.

O soluto de cloreto de cobre está feito e cai em baixo. Passa o soluto a outra grande fabrica: a sementação, constituida por tanques ou lagunas enormes, dentro dos quais se despojam

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

Clarion
A Voz de Ouro do Radio

O CALÇADO DA GRANDE MODA
para a presente estação apresenta hoje
JOAO CAMILO
MODELOS ARTISTICOS
Criações das primeiras casas de Paris nas vitrines das suas casas rua Primeiro de Dezembro, 132, conhecida e antiga "SAPATARIA BONBONNIERE" e rua Santa Justa, 85, "O FIGURINO DE LISBOA".

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O famoso filme sonoro mundial
BROADWAY MELODY
com Anita Page, Bessie Love e Charles King

A Cidade

TINTURARIA CAMBOURNAC
Lavagem e tinturaria de todo o vestuario
Largo da Anunciada, 10 a 12
LISBOA
Novo N.º de Telefone 2 6415

Chá das cinco

O visitante estranho

A porta abriu-se. Ele entrou hermeticamente vestido de preto e sem pronunciar uma palavra de apresentação, sentou-se na minha frente, queimando entre os dedos um cigarro, de perfume desconhecido. Não me admirei. Estou habituado ao extraordinario. Sei ha muito que uma porta que se abre sôbre a sombra dum corredor, no vago duma escada, mesmo em nossa casa, quando o crepusculo nos enerva, como uma amante faminta, pode revelar ou ocultar um misterio. Examinei o visitante. O lume do cigarro. atraiu-me primeiro o olhar. Tinha as falanges sêcas, descarnadas, que vibravam imperceptivelmente, em contactos bruscos, sem alterar o silencio. As suas pupilas, noto a impressão, pareciam adormecer-me, nefastas e letargicas como o opio. O desenho fisionomico, caricatural, esqueletico, viu-o já, assinado por Holbein, num museu de Nuremberg. O incompreensivel, talvez cansado como eu daquele dialogo mudo, sentiu que era o momento de falar, calando o grito de indignação, que se torturava na minha consciencia.

Apagou o cigarro, de perfume letal, e disse:

— «Venho aqui como amigo! Ha muito que a mim mesmo, lhe tinha prometido esta visita. Vim tarde, mas ainda venho a tempo. E' sempre assim, desde que me conheço. Interrompi-o no seu trabalho?... Estava escrevendo?... Não continue!... Tudo é inutil na vida. Oiça-me antes. Entre nós dois, que nunca nos vimos, ha velhas relações... Nunca pensou na morte?... Desafio-o a que me diga o contrario. Cada dia a mais na vida é um dia a menos para ela. Ao fim dos anos, bastam apenas trinta, a sua presença é constante. Incomoda-nos. Deita-se connosco. Impossivel sonhar, sem que ela apareça, marcando-nos a hora como um relogio. Temos mêdo de tudo, até da felicidade. Escondemo-la como os passaros se abrigam nos ninhos, calados e tristes. Mas diga, meu amigo, não será a felicidade a sombra da morte?

Calou-se o estranho visitante. Acendeu outro cigarro. Acomodou-se melhor na cadeira que tinha escolhido. E, desde ontem que está aqui a meu lado, fumando, ininterruptamente, numa vigilia tragica que eu não sei quando acabará.

Reparei agora na porta, por onde ele tinha entrado. Ficou aberta! Não será ainda cêdo para a fechar?...

ARTUR PORTELA

"Aviso" inglês no Tejo

Pouco depois do meio-dia, fundeou hoje no Tejo o «aviso» da marinha de guerra inglesa «Seandoragon», um dos mais modernos barcos deste tipo.

Brincadeira de mau gosto

Esta madrugada deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado pouco satisfatorio, Antonio Santos Grave, de 18 anos, serralheiro, residente em Alcanena, que foi empurrado duma carroça em que seguia, por um seu amigo, tendo fracturado a base do craneo. O autor da brincadeira foi preso.

Vá ouvir o filme em francês
O JULGAMENTO DE GABY
que se exibe com o maior exito no
SÃO LUIZ

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

A vida intensa

de uma fabrica de adubos e os seus milhares de homens

(Continuação da 3.ª página)

sucatas de ferro, toda a especie de inutilidades, cobertas de ferrugem.

Aqui o cobre, contido no soluto, adere ao ferro, numa especie de electrolise. E o ferro desaparece por canais, arrastado pela agua, e na massa escura, pastosa que fica no fundo está residindo o cobre metalico, numa percentagem de 70 por cento.

Mas isto acabou? Qual acabou! Isto tem que se purificar, e passemos á metalurgia do cobre, fabrica curiosa, onde tudo se faz sem ruidos como em segredo.

Mais fornos! Fundem e refinam a 1.500 graus aquelas massas, e delas se apura um liquido, que entra em tanques, e no fundo dos cais—alfim! se condensa a «granalha», luzidia, especie de casulos de cobre, puro, apurado, feitinho de todo.

Esta granalha—outra fabrica: oxidação—é transformada em oxido negro de cobre, para que possa ser dissolvido pelo acido sulfurico, que deixamos ao principio, escorrendo das camaras plumbeas de condensação. E' um forno de 7 andares, imponente, misterioso, absorvente. Ao cabo daquele oxido é moido e está pronto para o fabrico do sulfato de cobre.

* * *

Quere vêr como se fabrica o sulfato de cobre? Se não está cansado de adivinhar operarios, venha comigo, que é simples.

Enormes cubas cilindricas, de fundos conicos, por serpentinas de vapor, aquecem a 100 graus. Veja-se estes homens saciando-lhes os estomagos com oxido negro e com o acido sulfurico. Deve ser lá dentro uma luta facil: o acido morde, o oxido é debil. E o sulfato em soluto cai, cai, suor daquela contenda quimica, e passa—outra oficina!—a 230 aparelhos cristalizadores, tanques forrados de chumbo, como caixões, e onde o corpo liquido e escaldante se solidifica, a frio, em lindos, em facetados, azuis, brilhantissimos cristais, agarrados a laminas, das quais os desagregam.

Homens, ás pasadas, carregam-no para armazem. São aos milhares de quilos.

E ficamos contemplando aquela cordilheira de azul—côr do ceu, como naqueles dias quentes em que os lavradores sulfatam as vinhas.

* * *

Quando o oxido de ferro foi lavado na cloretação, para o apuro de cloreto de cobre, ele deixou ir o cobre liquido—mas ficou. Que se faz dele?

Os aglomerados de oxido de ferro, que se destinam a exportação para altos fornos na Alemanha, numa quantidade de 2.500 toneladas por mês.

Aquele oxido vai sofrer a operação da aglomeração, ou «fritage» segundo os franceses. E bem se pode dizer que é frito. Fabrica de ambiente pezado, calor escaldante, trabalho duro, em caldeiras e tanques, de inverosimil descrição.

Mas—a grande produção de toda esta Babilonia quimica é o superfosfato.

Para este artigo ficar completo — e eu quero que fique, embora imperfeito—vou dizer como é. Simples operações: grandeza, movimento, quasi alucinação na epoca da campanha. São 240 milhões de quilos por ano.

O sulfato de calcio vem da mina para o Barreiro, aos comboios, porque não se faz por menos. E' moido.. E' pulverizado. E' pezado.

E' elementar isto: os misturadores imponentes, servidos por homens adestrados e ageis, fazem a ligação, calculada scientificamente, do sulfato com o acido sulfurico.

E eis o superfosfato. Dos misturadores passa ás fossas,, como cavernas legendarias, onde perde a humidade.

E o leitor imagine—que eu estou fatigado (confesso) para lho dizer com realidade clara—o que seja a fabrica de superfosfatos, com seus quatro pavimentos, suas vias aereas de quatro circuitos, os seus transformadores, continuos, em tapetes sem fim, as dezenas de balanças, os misturadores gigantes, e os armazens, tão altos, tão limpos, tão largos, que dentro deles, só dentro deles, circulam comboios de tipo normal, em via dupla. E só neste labirinto formingam 400 homens que se agitam, em mil fainas, as mais variadas—e o superfosfato, em montanhas ou já em milhares de sacos, vai-se encaminhando, insignificante, vulgar como coisa morta, aos vagons de cada vez, para a fertilidade estonteante dos campos de pão.

Para que a campanha do trigo não seja apenas uma expressão teorica... Para que os ensinamentos da scencia possam ter uma aplicação pratica... Para que—como contava Guerra Junqueiro

...naquelas noites claras
em que andam pelo ar sorrisos e cantigas,
enquanto o lavrador descansa das fadigas
a lua «vá» sorrindo ás tremulas searas...

NORBERTO DE ARAUJO

Pequeno incendio

Pelas 5 e 30 de hoje, manifestou-se incendio na Avenida Luiz Bivar, 63, 5.º residencia de Antonio Francisco Manuel Martins.

Compareceu o material de Bombeiros, O fogo foi extinto com auxilio de duas agulhetas.

ARCADA DE LISBOA
RAUL VIEGAS
TELEFONE 2 0650
RUA DO CARMO, 85

Passa amanhã o dezoito aniversario desta elegante e acreditada casa de Chapeus de Senhora, expondo os modelos recentemente adquiridos em Paris; alguns já de posse das suas mais distintas e elegantes clientes, criações signé Madame Viegas, as quais se distinguem pela sua originalidade e bom gosto.

Casos do dia

Touros de morte

Sendo hoje no país parte obrigada
Por cafés e artigos de jornal
A grande discussão sôbre a tourada,
Tambem quero meter a colherada
Sôbre a morte do touro em Portugal.

Contou-me alguem—aqui ha muitos anos,—
Que um alto vulto da visinha Espanha,
Sentindo quanto os nobres castelhanos
Se mostravam crueis e desumanos
Matando o touro em sanguinaria sanha,

Dissera que da Espanha era o desdouro,
—Não sei se a Lagartijo *ou qualquer outro,—*
Deixar que se matasse um nobre touro,
Permitindo-se ainda o desafôro
De se imolar um indefêso pôtro.

Porém, o grande espada consumado,
Sem se importar que por cruel o tomem,
Tendo o barbaro povo analisado
E sabendo de cór e salteado
Quanto ha de vil no coração do homem,

Provou que a grande festa nacional
Auxilia a destreza e a coragem,
E que todos os povos, afinal,
Inda conservam, por seu grande mal,
Qualquer coisa de barbaro e selvagem.

E ajuntou, com muitissima razão:
—«Deixe que o touro o pó da arena rape,
E o sangue rubro esguiche em borbotão!
Que ao nosso sanguinario coração
Se conserve essa valvula de escape!

Se vai ser proibida nas corridas
Toda aquela sangueira hebdomadaria,
Vão brotar espontaneos homicidas,
Vão terminar milhões de humanas vidas,
Tal é a nossa febre sanguinaria!...»

E eu vendo que no velho Portugal
Está sendo o assassinio tão frequente,
Por um justo egoismo natural
Voto aqui pela morte do animal,
... Que antes os touros, que a gente!...

JOÃO FERNANDES

O grande baile da "Severa"

realiza-se ámanhã ás 13 horas no palacio Fronteira

Será amanhã filmada, pelas 13 horas, nos maravilhosos jardins do palacio Fronteira, em S. Domingos de Benfica, gentilmente cedidos pelo sr. Conde da Torre, a «redoute» do grande fonofilme «A Severa».

Ficam assim prevenidos os detentores de fatos distribuidos em S. Carlos, de que devem comparecer, amanhã, naquele palacio, pelas 12 e 30, a fim de se proceder á filmagem dessa importantissima scena do grande filme, na qual, pela primeira vez, se ouvirá cantar o fado pela protagonista e onde, em primeiros planos, será filmada a assistencia.

A instalação dos «haut-parleurs» permitirá a execução de bailados ao ritmo de musicas da epoca.

A sumptuosa residencia dos nobres Condes da Torre terá, amanhã, um aspecto desusado e unico de riqueza e deslumbramento.

Além das magnificas «toilettes» dos armazens Granier e Souplet, de Paris, os museus nacionais de Belem e da Ajuda e outras entidades oficiais, concorrerão com materiais, para que esta reconstituição do famoso romance de Julio Dantas, resulte brilhantissima.

Alfredo Ruas

Visitou-nos hoje, já restabelecido da grave doença que o acometeu, o distinto artista Alfredo Ruas. Agradecendo a sua gentileza, desejamos que, dentro em breve, reapareça no Teatro Avenida, trabalhando ao lado dos seus camaradas.

CONDES
Ultima exibição da maravilha cinematografica
RIO RITA
Bebe Daniels John Boles

A Cidade

No **TRINDADE** está
SUA ALTEZA
Chaby Pinheiro e a sua côrte
a **Companhia Lucilia Simões**

VIAJANTES ILUSTRES

Os principes do Japão

almoçaram hoje em Sintra e visitaram a Sociedade de Geografia

Os principes japoneses deixaram para amanhã, aniversario do Armisticio, a visita ao monumento dos Mortos da Grande Guerra, onde deporão flores, e do Palacio Hotel do Estoril seguiram hoje, ás 10 horas, directamente para Sintra.

Tomaram os principes e a sua comitiva, lugar em três automoveis que estão ao seu serviço, acompanhando-os o capitão de fragata sr. Azevedo Franco, oficial ás ordens do principe Takamatsu, e seguindo á frente um pequeno automovel com o capitão Pereira Lourenço e duas motocicletas com policias.

Seguiram os automoveis pela estrada da Malveira, parando para uma rápida visita ao antigo convento dos Capuchos e dirigindo-se depois a Colares, Praia das Maçãs e Azenhas do Mar, onde os principes se detiveram, fazendo algumas fotografias junto da «Vivenda Rafaela» e admirando o encanto do Oceano em frente á privilegiada região vinhateira.

Após uma visita a Monserrate e ao Palacio Nacional da Pena, que deslumbraram as Altezas Imperiais, chegaram, pouco depois do meio dia, ao Palacio Nacional de Sintra, onde eram aguardados pelo sr. ministro dos Negocios Estrangeiros e esposa, governadores civil e militar de Lisboa, dr. Custodio José Vieira, inspector dos Palacios Nacionais, e sr. Jorge da Cruz Reis, administrador do Palacio.

Percorreram os principes japoneses o antigo palacio da Rainha D. Maria Pia, admirando a sua arquitectura e as preciosidades que encerra.

Seguidamente, dirigiu-se a princesa Kikuko, acompanhada pelas damas da sua comitiva e senhoras portuguesas á Sala das Sereias, ou da Galé, armada em vestiario feminino.

O almoço, oferecido pelo sr. ministro dos Negocios Estrangeiros ás Altezas Imperiais, efectuou-se na Sala dos Cisnes, onde foi armada a mesa, decorada com crisantemos, bem como todas as dependencias do Palacio.

A' mesa ocupou a presidencia o sr. comandante Fernando Branco, que deu a direita á princesa Kikuko, seguindo-se-lhe o secretario geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, sr. Teixeira de Sampaio; Madame Fukoka, esposa do encarregado dos Negocios do Japão; governador civil de Lisboa; o ajudante de campo do principe e o dr. Carlos Pinto Ferreira. A' esquerda do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros sentaram-se a antiga embaixatriz do Japão em Roma, actual dama da princesa Kikuko; governador militar de Lisboa; 1.° secretario da Legação do Japão e capitão Pereira Lourenço.

A outra presidencia da mesa era ocupada pelo principe Takamatsu que deu a direita a Madame Fernando Branco, seguindo-se-lhe o ministro do Japão em Lisboa e Madrid; Madame Pinto Ferreira; o chefe da Casa Militar do Imperador e o capitão de fragata Azevedo Franco. A' esquerda do principe sentou-se Madame Rodrigues de Sousa; o mestre de cerimonias da côrte japonesa e o sr. Fukoka, encarregado dos Negocios do Japão em Lisboa.

A's cabeceiras sentaram-se os srs. Barreto da Cruz, chefe do protocolo, e Tavares de Melo, secretario do ministro dos Negocios Estrangeiros.

Após o almoço, que decorreu com muita animação, foi servido o café na Sala das Pêgas.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A «SEMANA DE MARINHA»

O Chefe do Estado inaugurou hoje a exposição da Sala do Risco

Foi hoje inaugurada a «Semana da Marinha» com a abertura da Exposição Naval, na Sala do Risco.

De manhã foi colocada no recinto da exposição uma tela de metro e meio, da autoria do sr. Pinto de Magalhães, representando uma fase do combate entre o caça-minas «Augusto Castilho» e um submarino alemão.

A's 14 e 30 chegou o Chefe do Estado, que era aguardado pelos srs. presidente do Ministerio e ministros da Marinha, Colonias, Instrução e Agricultura, general Amilcar Mota e muitos oficiais da Armada.

A sessão solene

Aberta a sessão pelo sr. ministro da Marinha, em nome do Chefe do Estado, foi dada a palavra ao capitão de fragata sr. Fernando Augusto Pereira da Silva, chefe do estado maior naval e presidente da Comissão Executiva de Propaganda da Marinha, que começou por dizer que a Comissão desejaria imprimir o maior relêvo á «Semana da Marinha», mas devido á mingua de material naval e outros recursos indispensaveis, teve que a limitar a uma exposição de trabalhos e artefactos navais oriundos, na sua maior parte, de estabelecimentos dependentes do ministerio da Marinha.

Continuando, disse que os artigos expostos representam uma manifestação digna de registo, da actividade naval, e atestam a existencia de aptidões notaveis, tanto mais apreciaveis quanto é certo que sendo o nosso meio limitado será sem duvida motivo de surpreza a exibição que vai ser contemplada.

Afirmou depois que a exposição constituida por trabalhos oficinais e de arte de marinheiro, cartas, planos, manifestações da actividade individual, nos diversos ramos e especialidades, publicações de distintos oficiais e escritores navais, demonstram bem que o pessoal da nossa Armada é bastante digno de uma marinha de guerra capaz de servir a nação, no sentido de lhe imprimir maior relêvo na politica internacional, e em condições de assegurar a unidade e soberania de Portugal metropolitana e de Alem-mar.

Prosseguindo, sempre escutado com vivo interesse, o ilustre oficial disse:

«Mas esta exposição, ainda que modesta na sua grandeza, mas valiosa no seu significado, põe em evidencia as justas aspirações de todos os nossos ilustres concidadãos, tanto no meio naval como fóra dele, que ha muito proclamam a necessidade dum Museu de Marinha com o fim de recordar as nossas glorias passadas, o sentido maritimo do nosso povo e a aptidão dos nossos profissionais e marinheiros na vida maritima. Não nos faltam elementos valiosos para um Museu e assim é mester que essa tão nobre e generosa idéa entre no dominio das realizações.

«Não me referirei aos detalhes da exposição, porque teria de ser demasiado longo, o que não reputo necessario, nem tão pouco pretendo salientar o valôr de determinados artigos expostos, com prejuizo de outros. Quero simplesmente afirmar que todos eles atestam valôr e vontade de bem servir a Patria dentro do campo da actividade dos diversos organismos e serviços.

Neste momento cumpre-me salientar o interesse que o Problema Naval Português está merecendo, pois parece, enfim, ter entrado numa fase decisiva do nosso ressurgimento maritimo».

Referindo-se á propaganda, declarou:

«A propaganda da Marinha, que teve uma fase intensiva e necessaria demonstrou que o nosso ressurgimento maritimo é um problema de caracter nacional, apoiado vivamente pelo nosso povo, que por intuição e pelo raciocinio compreende que Portugal só pode sêr grande, dentro dos limites das suas possibilidades, se alcançar um poder naval, constituido pela nossa futura Armada, capaz de garantir a unidade nacional metropolitana e colonial, e um poder maritimo representado por uma marinha mercante, capaz de permitir a vida de relação entre a metropole e as colonias e destas entre si, sem recorrer tanto quanto possivel a bandeiras estrangeiras».

E, a terminar o seu discurso, o sr. comandante Pereira da Silva afirmou:

«O problema naval português deve seguir o seu caminho, segundo as directrizes estabelecidas pelo actual govêrno, com uma colaboração militar e técnica consciencios a e portanto é desejavel que as bases de tal problema não sofram a influencia e os vais-vens da politica interna, pois seria lamentavel que factos acidentais pudessem, de qualquer modo, confundir-se com todos aqueles que têm um caracter fundamental, como muitas vezes tem sucedido na vida politica das nações. O segredo do progresso, na marcha evolutiva dos povos está na necessaria estabilidade dos factores basilares em conjugação com a precisa flexibilidade dos factores acidentais.

«Que esta data seja para a Nação e para a Marinha um marco nobiliário do nosso ressurgimento são os sinceros votos de tôda a corporação da Armada».

Uma salva de palmas coroou o interessante trabalho do antigo ministro.

O sr. contra-almirante Magalhães Correia encerrou em seguida a sessão, em nome do Chefe do Estado.

A visita á exposição

Terminada a sessão solene, o Chefe do Estado, acompanhado pelos membros do Govêrno, visitou a enorme exposição, que apresenta, na verdade, um aspecto grandioso.

O sr. general Carmona demorou-se em todas as secções, onde se encontram expostos trabalhos curiosissimos que atestam a actividade do nosso pessoal de Marinha.

A falta de espaço impede-nos, porém, de darmos uma nota desenvolvida, como era o nosso desejo.

A assistencia apreciou demoradamente numerosas fotografias, documentarios interessantes, modelos de navios, utensilios navais executados exclusivamente em oficinas de marinha, trabalhos de arte de marinheiro, o *stand* do Hospital da Marinha, que foi vivamente elogiado, a espada oferecida pelo falecido general Pereira de Eça á Armada, quadros, aguarelas, um modêlo da nova canhoneira colonial que vai ser construida em Lisboa, mostruarios da esquadrilha de submersiveis e da Aviação Naval, direcção de Material de Guerra, etc.

O Chefe do Estado, que visitou depois a Biblioteca, manifestou o seu interesse por tudo, tendo-lhe sido dadas explicações pelo sr. ministro da Marinha.

* * *

A' noite a banda da Armada dará um concerto no recinto da exposição, profusamente iluminado, não só por centenas de lampadas electricas, mas tambem por um farol em dimensões naturais, fornecido pela direcção geral de farois.

Uma desordem em Fanhões

Em Fanhões, envolveu-se em desordem um grupo de individuos, resultando terem saido feridos da contenda Augusto Godinho, de 26 anos, polidor, e Joaquim de Oliveira Aranha, de 23 anos, calceteiro, ali residentes.

Foram ambos agredidos á facada, o primeiro numa perna e o segundo nas costas. Foram pensados no banco do hospital de S. José.

25 TONELADAS NO AR!

Aterrou hoje em Alverca

depois de ter voado sobre Lisboa o "G. 38"-o maior avião do mundo

O maior avião do mundo—o Junkers G. 38—voou hoje sobre Lisboa e aterrou na pista internacional de Alverca, onde se conservará até amanhã ás primeiras horas do dia, visto que tem de partir para a Alemanha, com escala pela França.

Devido a uma inconfidencia dum Esta manhã, um telefonema de Madrid anunciou que o G. 38 havia partido de Getafe para Lisboa, ás 10 e 10.

Por volta das 11 horas, começaram chegando á pista internacional numerosos aviadores, dezenas de senhoras, entusiastas da Aviação, oficiais, jornalistas.

Pouco antes do meio dia, a estação de Monsanto captou diversos «radios» de saudação do comandante da aeronave, ao Chefe do Estado, ao sr. Presidente do Ministerio, ao almirante Gago Coutinho, ao Conselho Nacional do Ar e aos directores da Aeronautica Militar e Naval.

O «radio» dirigido ao almirante Gago Coutinho dizia assim:

«A caminho de Lisboa, o comandante e a tripulação do Junkers G. 38 honram-se em cumprimentar o almirante Gago Coutinho gloria da Aviação Portuguesa».

O nosso heroi nacional respondeu com o seguinte «radio»:

«Agradeço penhorado a saudação. Faço ardentes votos pelo sucesso do vosso empreendimento, convencido de que ele representa um inteligente passo para o restabelecimento das linhas aereas transatlanticas».

* * *

Ao meio dia, havia na pista de Alverca 15 aviões militares das diversas unidades, chegados durante a manhã para a recepção ao G. 38.

Ao meio dia e meia hora surgiu dos lados de Espanha uma silhueta triangular que pouco a pouco foi aumentando de tamanho. Toda a gente manifestou o seu entusiasmo.

Um «Breguet», tripulado pelo major Pinheiro Correia e pelo tenente Baltasar, que fôra ao encontro da gigantesca aeronave, em breve ficou bastante distanciado no espaço tal era a velocidade que o G. 38 trazia: 200 á hora, o que lhe permitiu fazer a viagem Madrid-Alverca em 2 horas e meia.

O biplace Junkers de caça K 47 elevou-se no espaço, pilotado pelo celebre Neuenhofen, enquanto o G. 38 se dirigia a Lisboa, onde as suas evoluções causaram grande sensação. E durante um quarto de hora, a assistencia, entre a qual se encontravam, além de quasi todos os nossos aviadores militares, os srs. ministro da Guerra, Chefe do Estado Maior do Exercito, director e inspector da Arma da Aeronautica Militar, secretario-perpetuo do Conselho Nacional do Ar, encarregado de negocios da Alemanha, sr. Wagenmann, e secretario da Legação sr. Geffken, representante da casa Junkers, sr. Wily Grote e directores dos Serviços Aereos Portugueses, presenceou, maravilhada, todo um admiravel programa de acrobacia, todo ele visando apenas a demonstrar as estupendas possibilidades do magnifico avião de caça, a sua velocidade—atinge 300 á hora—e o seu facilimo manejo. Os vôos invertidos, as «vrilles» de baixo para cima, e tantas outras provas que Neuenhofen realisou mereceram-lhe, no momento da aterragem, entusiasticas aclamações.

Entretanto, o avião gigante regres-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

ESTOU CONTENTE!
JÁ SEI QUE A

ELETRIGIA
TEM
LAMPADAS
MAZDA

FUNERAIS

PARA AS CLASSES POBRES (em coval separado) desde	160$00
PARA AS CLASSES MEDIAS, para jazigo (em chumbo de lei) desde	660$00
PARA AS CLASSES ABASTADAS, para jazigo (em urna de mogno) desde	1 500$00

Estes preços só a **SRAF** os faz, porque só ela os pode fazer.

A **SRAF** importa e fabrica todos os seus artigos e as suas compras são todas a dinheiro.

Pelos seus serviços falam as pessoas que lhe têm dado a sua preferencia.

A **SRAF** (Agencia das Pedras Negras) não pede a preferencia, mas uma consulta aos seus preços.

Funerais a pronto e a prestações

A **SRAF** é, pelos seus preços, serviços e facilidades a AGENCIA FUNERARIA DA EPOCA.

Presentemente só paga funerais caros quem quere

A SRAF honra-se em ter feito uma verdadeira revolução nos preços dos funerais

Direcção de OCTAVIO A. LOPES

Rua das Pedras Negras, 5, 1.º andar

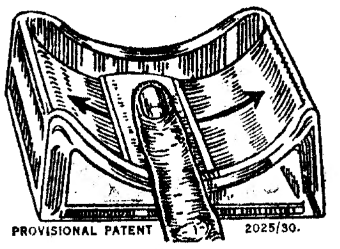
TELEF. 27288

IMPORTANTE Não confundir: **A SRAF** é no n.º 5, 1.º andar, nada tendo com outra casa que existe na mesma rua.

Assentador LILLICRAP

O melhor para laminas de barbear

Afia as laminas com rapidez e simplicidade



PREÇO 10$000

Desconto aos revendedores

A' venda nos melhores estabelecimentos

AGENTES PARA PORTUGAL

G. & H. HALL, Ltd. — **14, C. da Cruz da Pedra**

LISBOA TELEFONE 2 6226

"TEOLIN"

A PINTURA MODERNA

Tintas lacadas — Esmaltes — Vernizes

A. Freitas & Gameiro, Lt.da

Deposito: **RUA DE S. PAULO, 11, 13**—LISBOA

ESPELHOS e VITRAIS

PARA MOBILIAS

Os melhores de Portugal

A UNIÃO

RUA LUZ SORIANO, 23-A

Telf. 2 4485

Mah-Jong

Este jogo de exito mundial é considerado hoje o verdadeiro jogo da moda.

Casa Senna

R. N. do Almada, 48 a 52

ANUNCIO

Pela 1.ª Vara do Tribunal do Comercio de Lisboa e cartorio do escrivão que este subscreve, correm éditos de 8 dias citando os credores e o falido Elizeu Augusto Pinto, que teve estabelecimento na rua do Arco do Cego, 18 C e 18 D, para dentro de 5 dias depois de findo o prazo dos éditos dizerem o que se lhes oferecer ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa, Hemetério Arantes.

Lisboa, 5 de Novembro de 1930.

O Escrivão da 1.ª secção
Daniel de Matos

Verifiquei. O Juiz Presidente
Vasco Borges

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Os Velhos».
Trindade—A's 21,30—«Sua Alteza».
Gimnasio—A's 21,30—«Revoltados».
Politeama—Sessão Vermouth ás terças, quintas e sabados, ás 17,30. A's 20,30 e 22,30, no palco: «O crime de Camões»—Cinema.
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «O meu menino».
Apolo—A's 20,30 e 22,45— «A regateira».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,45—«Quebra Bilhas».
Coliseu — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

1.ª Vara Comercial de Lisboa

Por êste Juizo, cartorio do escrivão que êste asigna e nos autos de concordata requerida por Mattos, Vaz & Companhia, Limitada, correm éditos de 30 dias, contados da segunda publicação legal do presente anuncio, chamando os credores incertos e tambem os certos que não aceitaram a concordata, para no prazo de cinco dias, posteriores aos editos, deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra a concordata.

Lisboa, 15 de agosto de 1930.

O Escrivão do 2.º oficio, Arnaldo Rebello da Costa Franco e Abreu.—Verifiquei, O Juiz Presidente, Vasco Borges.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇAO

NOVEMBRO DE 1930

SERVIÇO DE AFRICA

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 15 o vapor

"Cabo Verde"

com destino aos portos de S. Thomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, e Mossamedes

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20 o paquete

"Moçambique"

com destino aos portos do Funchal, S. Thomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.

Linha de Cabo Verde e Guiné

No dia 29 o vapor

"Ambriz"

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

SERVIÇO DO BRAZIL

No dia 18 o paquete

"Niassa"

com destino aos portos do Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

SERVIÇO DO NORTE DA EUROPA

No dia 18 o vapor

"S. Thomé"

com destino aos portos de Leixões, Hamburgo, Rotterdam e Anvers.

No dia 25 o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Leixões, Hamburgo, Rotterdam e Anvers.

DEZEMBRO DE 1930

SERVIÇO DE AFRICA

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1 o paquete

"Pedro Gomes"

com destino aos portos do Funchal, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Sazaire, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

SERVIÇO DO BRAZIL

No dia 17 o paquete

"Lourenço Marques"

com destino aos portos de Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Os paquetes desta Companhia, dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e proporcionam aos srs. passageiros, viagens rapidas, confortaveis e economicas.

Para carga, passagens e mais esclarecimentos:

Em Lisboa: Sede, Rua do Comercio, n.º 85 = No Porto: Sucursal, Rua da Nova Alfandega, n.º 34

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

Paquete GUINE

sairá no proximo dia 15, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (a R. da Alfandega) Telefone 20051

PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

PELES
Casacos, echarpes, rapozas, etc.
Curte, tinge e confeciona
Rua dos Fanqueiros, 373, 2.º
Rua dos Retrozeiros, 58

ESTRANGEIRO

CAL
Fornos da Bela Vista — Cascais.
1.ª branca, peneirada, 55$00.
2.ª escura, peneirada, 35$00.
Medida á caixa. Frete barato.
Tel. Cascais 5 — Lisboa 2 6156.

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

Eleições na Austria

VIENA, 10.

Os resultados definitivos das eleições para o Conselho Nacional são os seguintes: sociais democratas, 72 mandatos; cristãos sociais e heimwehren reunidos, 66; bloco economico nacional e federação agraria (bloco de Schoeber), 19; patriotas e heimwehren isolados, 8. Os partidarios de Hitler, embora tivessem conseguido 100 mil votos, não obtiveram nenhum mandato. Os sociais democratas obtiveram 1 mandato. Os partidos burgueses em conjunto perderam um mandato.—(Havas).

As "greves" em Espanha

MADRID, 10.

Os patrões metalurgistas recusaram observar as bases de trabalho relativas aos salarios estipulados no acordo já assinado sob os auspicios do ministro do Trabalho. Em vista desta atitude, os metalurgicos da região de Madrid declararam a "greve" geral a partir de hoje. — (Havas).

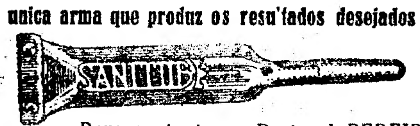
A viagem do "D. O. X."

LONDRES, 10.

O "D. O. X." largou de Amsterdam sómente ás 10 e 5 minutos. Um pouco antes das 10 e 30 foi visto voando majestosamente por cima do Zuiderzee.

AMSTERDAM, 10

O "D. O. X." voltou atraz, por causa do mau funcionamento do motor, tendo porém tornado a partir ás 11 e 45. — (Havas).

Guerra á Sifilis
muna-se com o
Sanitube
unica arma que produz os resultados desejados


Representantes em Portugal: PEREIRA SOTTO MAYOR & MIRANDA, Lda., R. do Terreiro do Trigo, 76, 1.º — A' venda nas Farmacias

BOLSA DE LISBOA

10 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	926$00	925$50	926$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	939$00	938$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	932$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	992$00	1.000$00
Banco Com. de Lisboa.	510$00	508$00	—
Banco Lisboa & Açôres	415$00	413$00	418$00
Banco N. Ultramarino	127$00	125$00	127$00
Banco de Portugal.........	900$00	—	905$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.440$00	1.455$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	43$00	45$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	300$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	168$50	168$50	169$50
Soc. Industrial Aliança	—	—	164$00
C.ª Portugal e Colonias	94$00	94$00	—
C.ª Nac. de Navegação	265$50	265$00	265$50
C.ª Tabacos de Portug.	—	300$00	345$00
C.ª Portug. de Tabacos	234$00	233$00	235$00
The Match Tobacco T. S. C.ª....................	21$20	21$00	21$50
A Tabaqueira...............	—	—	470$00
C.ª Amboim.................	56$00	55$00	57$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	45$00	50$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	50$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.000$00	1.130$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	198$00	197$00	200$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87	$87,3
Madrid	2$50	2$55
New-York	22$15	22$25
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$93	8$98
Berlim	5$30	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$15	2$25

AS SUPERSTIÇÕES DOS NEGROS

CONSELHOS AOS TURISTAS

que pretendam visitar o Haiti

PORT OF SPAIN (ILHA DA TRINDADE), novembro. — Os turistas que desejem visitar as Indias Ocidentais, e, sobretudo, o Haiti, não devem deixar de levar consigo um talisman, desde que o possuam ou o possam adquirir. Poderão fazer dele excelente uso contra os espiritos malignos que, segundo a crendice dos negros, habitantes da ilha, andam em actividade continua, nestas paragens tropicais.

Antes de mais nada, é preciso não esquecer levar um ou dois arrateis de arroz. Os indigenas dizem que, quando se teve alguma questão com alguem, e esse alguem morre depois, é preciso deitar grãos de arroz nas escadas da sua casa, para, deste modo, tranquilizar o espiritto ofendido. Este, apesar disto, persegur-nos-ha e procurará fazer-nos mal, mas como terá que apanhar todos os grãos de arroz, durante a noite, quando tiver terminado esse trabalho, já será dia, e de dia nada a que temer, porque o spirito nada quere com a luz. Os indigenas consolam-se uns aos outros, com esta crença, de que de dia os espiritos são inofensivos.

Nenhum dos negros das Antilhas usa o nome verdadeiro. Por exmplo—um foi baptisado com o nome de Benjamim Franklim; ninguem o tratará por êsse nome. Arranjam-lhe uma alcunha, porque, assim, julgam que será muito mais dificil serem reconhecidos pelo espirito maligno.

O «Jumbie» (espirito), de que com mais frequencia se fala nestas regiões, é «Sou-Couyant». Este monstro pode transformar-se no que quizer. Pode aparecer disfarçado em cão doente, em gato, etc. Se encontrarmos uma pobre velha na rua e entabolarmos conversa com ela, resulta logo que é um «Sou-Couyant», um espirito maligno que espera a escuridão da noite para nos fazer mal. Os negros garantem ter visto esses espiritos de noite, em forma de chama ou de bola de fogo que cruza o ar soltando um grito e um silvo singulares. Alguns negros, quando têm febre ou outra doença, estão convencidos de que se encontram sob a pressão do espirito maligno, da qual não conseguirão livrar-se, enquanto, não conseguirem encontrar uma maneira poderosa de os afugentar. Claro está que se conseguem encontrar meios para o fazer; e são quasi sempre os cosimentos e beberagens mais extraordinarios e repugnantes que êles tomam com avidez, que conseguem afugentar o espirito maligno.

Ha tambem um demonio feminino, que se chama «Jablesse», forma incorrecta do francês «Diablesse». Este espirito é ainda muito mais temivel que o masculino.

A credulidade no poder e influencia dos espiritos, está muito desenvolvida e arreigada, a tal ponto que, muito dificilmente, se conseguirá que um trabalhador toque com o seu machado na arvore Kapok, em que julgam que moram êsses espiritos. Quando têm que passar diante destas arvores, pronunciam uma oração para afugentar os espiritos, e penduram nela alguma coisa: um tacho, uma frigideira ou uma caçarola, que ali fica por largo tempo. Segundo a credulidade desta gente, Deus e o Diabo repartem entre si as almas dos mortos; e tão profundamente arreigada têm esta crença, que o seguinte caso nos dá dela do seu valor.

Um dia, á boca da noite, uns rapazotes roubaram os frutos duma arvore, conhecida pelo nome de mangueira, nas imediações de um cemiterio. Os garotos saltaram o muro dêste, e lá dentro, começaram a repartir entre si os frutos roubados. Alguns minutos depois, passava por ali um homem, que, ouvindo as vozes dos rapazes, parou e escutou. Um calafrio passou-lhe por todo o corpo. Ouviu como Deus e o Diabo repartiam entre si as almas dos mortos: «Eu fico com esta e tu ficas com essa», dizia uma das vozes. O homem estava tão confuso e atrapalhado, que, correndo como um louco, foi em busca do primeiro policia que encontrasse. Voltaram ambos, e quando chegaram junto do muro do cemiterio, ouviram uma voz que dizia: «Tu tens dez e a mim não me déste mais que nove». E, outra voz respondia, enfadada: «E os dois que ficaram lá fóra?»

Não será preciso dizer que os dois pequenos ladrões deram imediatamente ás de vila Diogo, quando se sentiram observados.

Como se vê, as fabulas diabolicas da idade média já chegaram até aquelas paragens.—(United Press).

URODONAL
Cura as dôres nos rins

Chapeus MIMOSO
Os mais bonitos modelos de inverno
146, 1.º — RUA DO OURO

Barros & Santos
ULTIMAS SEMANAS DA LIQUIDAÇAO FORÇADA para entrega da propriedade á Agencia Havas

Robes de lã e Pyjamas de côr

Pyjamas de lã, bom artigo a	52$50
Pyjamas de lã, côres lisas, a	90$00
Pyjamas de lã e seda, a.........	110$00
Casacos de quarto, tecidos de lã, a................	37$50
Ditos de lã, estambre, com alamares..	78$50
Robes de lã, um grande lote, a	85$00
Robes de lã e seda, a	110$00

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

Lord Mayor de Londres

LONDRES, 10.

A apresentação do Lord Mayor, um dos mais antigos cortejos civicos de Londres, realisou-se hoje, tendo o novo Lord Mayor, Sir Pheno Noal passeado pela cidade no celebre coche dourado, figura principal do cortejo da cidade em que tomam parte todos os dignitarios, soldados, marinheiros, bandas e representantes das corporações de Londres.

Este ano a cerimonia tomou o aspecto de um cortejo imperial, tomando nela parte para delicia dos que o observavam, quatro elefantes transportando palanques, representando o edificio de Mahomed e um templo indu representando a India e carros alegoricos especiais representando o Canadá, que se fazia acompanhar por peles vermelhas a cavalo. Australia, Africa do Sul, Nova Zelandia, Estado Livre da Irlanda e Terra Nova.

A' passagem do cortejo assistiu uma grande multidão que se estendia desde Guildhall até ao Tribunal.—(Havas).

O "raid" Paris-Tokio

ROMA, 10.

A aviadora francesa Lena Bernstein, que tinha partido no sabado de Le Bourget, aterrou nesta cidade, tendo, em seguida, partido com destino a Atenas. Esta aviadora anda tentando o vôo a Tokio, usando um aparelho de 230 cavalos. — (Havas).

Correio aereo

PARIS, 9.

O serviço postal aereo entre a Europa e a America do Sul, que, em virtude dos recentes acontecimentos no Brasil, sofrera inevitaveis demoras, acaba de ser completamente restabelecido. A Compagnie Aeropostale dispõe actualmente de importante material, absolutamente novo, para efectuar o trajecto maritimo de Dakar ao Natal, podendo assegurar desde já, com toda a regularidade e com economia de tempo deveras apreciavel, os serviços de que é concessionaria. O correio de França, destinado á America do Sul, pode, a partir de hoje, ser transportado todas as semanas em 7 dias para o Brasil, 8 dias para o Uruguay e Argentina, em 9 dias para o Chile e em 10 dias para o Perú e Bolivia.—(E.)

Dr. G. de Brito Chaves
EX-ASSISTENTE I. DA FACULDADE DE MEDICINA
CLINICA GERAL — UROLOGIA — ELECTRICIDADE
RAIOS ULTRA-VIOLETAS — DIATERMIA
8-A, Rua Rosa Araujo — Tel. N. 4696

Terrenos
Vendem-se na Estrada de Bemfica
(Cruz da Pedra)
PEQUENOS LOTES PARA CONSTRUCÇÃO
Optimo Local
Trata-se na Rua Instituto Virgilio Machado, 10, (á Rua da Alfandega). — Telefone 23320.

Liquidação
Grafonolas portateis
Vendem-se, em bom estado, a Esc. **425$00** cada, a pronto pagamento, e a Esc. **475$00** em prestações semanais de Esc. **35$00**, com fiador.
Estes aparelhos custavam Esc. **900$00.**
Para vêr e tratar
Antonio Rodrigues Prior
RUA DOS CAVALEIROS, 106 E 108

Escrituração
O professor e contabilista-perito, Silva Carreira, regressou a Lisboa e aceita novas lições, escritas e exames. Residencia, R. Nova Carvalho, a S. Paulo, 41, 2.º

ODEON HOJE ás 21 horas
A magnifica comedia vaudeville
IMORALIDADE
Um grande filme de emoção
OS FORÇADOS DA NOITE

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

VIAJANTES ILUSTRES

A visita dos principes japoneses á Sociedade de Geografia

(Continuação da 5.ª pagina)

... com o regresso a Lisboa, pela estrada de Queluz, terminou a visita dos principes japoneses a Sintra, das mais gratas do programa da recepção portuguesa, por ser a amavel estancia scenario proprio para a «lua de mel» das simpaticas Altezas Imperiais.

* * *

A's 16 e 30 chegaram os principes, inesperadamente, á Sociedade de Geografia, acompanhados do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros e comitiva.

Como a direcção da Sociedade de Geografia não estivesse prevenida, fôram os ilustres visitantes recebidos pelos empregados da secretaria que os conduziram ás Salas Portugal e Algarve, onde o principe Takamatsu admirou os padrões das descobertas e conquistas dos portugueses, tendo para a nossa epopeia palavras de justo conhecimento e admiração.

Depois, e servindo de cicerone o sr. comandante Fernando Branco, admirou o principe o mais antigo retrato de Vasco da Gama e, nas vitrines, deteve-se ante os objectos vindos de Macau.

E deve esta visita á Sociedade de Geografia, solicitada pelo principe, ter especialmente aprazido ás suas inclinações pela geografia, porque, á hora a que escrevemos ainda Sua Alteza folheia o Atlas do Visconde de Santarem.

E ainda vai visitar o Museu de Coches e o Mosteiro dos Jeronimos, tendo que estar no Palacio Hotel do Estoril á hora do banquete que hoje oferece ao Chefe do Estado.

Reunião de socios do Club Nautico de Portugal

A Direcção do Club Nautico de Portugal convocou para amanhã á noite, na sua séde, a reunião definitiva dos seus consocios da classe de motor, a mais importante, pois conta só na categoria de «out-boards», dezasseis unidades, a fim de se eleger o capitão de classe para a proxima epoca. Ao mesmo tempo, far-se-ha a eleição do Comité Motonautico (federação nacional de motor) que é representada em Portugal pelo Club Nautico.

No dia 29 do corrente, na séde do Club, na Liga Naval, a direcção organiza um grande baile oferecido aos seus socios e familias em comemoração do aniversario do Club.

O banquete de homenagem a Mario de Noronha

E' já no proximo sabado que, no Maxim's, se realiza o grande banquete oferecido ao nosso amigo e distinto desportista sr. Mario de Noronha, presidente do Club Nautico de Portugal.

Esta simpatica festa vai reunir desde os seus companheiros até aos seus colaboradores e colegas no movimento desportivo.

Para o banquete, que será presidido pelo sr. ministro da Marinha, fecha a inscrição na proxima quinta-feira, estando ainda aberta na Camisaria Sport, rua do Ouro; Espingardaria Central, largo D. João da Camara; Casa José Luis Simões, largo do Chiado, 17; e na sede do Club Nautico de Portugal.

Teatro Nacional
Empresa Amelia Rey-Colaço, Robles Monteiro
HOJE — A encantadora comedia — HOJE
OS VELHOS

Cão perdigueiro

Dão-se boas alviçaras a quem entregar ou indicar o paradeiro dum cão de caça, branco, com grandes malhas castanhas, cabeça e orelhas da mesma côr e rabo cortado, que, na sexta-feira, fugiu da Rua Almeida e Sousa, 13, rés do chão.

A policia está avisada.

OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL

O dr. Getulio Vargas fez novas declarações á Imprensa

BUENOS AIRES, 10—A «Patria», do Rio de Janeiro, um dos principais orgãos da Aliança Liberal, publicou algumas declarações do dr. Getulio Vargas. O Presidente disse que não tem espirito revolucionario, mas que chegou á conclusão de que a revolução era necessaria para pôr termo aos abusos e êrros de varios orgãos politico-administrativos e a fim de salvaguardar o bem publico. Afirmou mais que o movimento teve como objectivo salvar a nação dum desastre.

O dr. Getulio Vargas descreveu o que foi a revolução, desde a sua fase embrionaria até o triunfo, tendo palavras de admiraçãao para os que se bateram a seu lado.—(Americana).

Os presos politicos

RIO DE JANEIRO, 9—Os presos politicos podem ser vizitados livremente pela familia, sem necessidade de autorização especial da policia. A sua situação está sendo estudada pelo Govêrno. Muitos deles serão postos em liberdade, sem quaisquer formalidades. Outros terão um salvo conduto para sairem do país. Só ficarão aqueles a quem se possam imputar responsabilidades criminais, que serão esclarecidas no inquerito judicial corrente.—(Americana).

Generais reformados

RIO DE JANEIRO, 9—Vão ser reformados os generais Hastinfilo de Moura, Alexandre Vieira Leal, Antenor de Santa Cruz, Nestor Sezefredo dos Passos, Tertuliano Potyguara, Nepomuceno Costa, Candido Pamplona, Estanislau Vieira Pamplona, Monteiro Barros, Carlos Arlindo, Diogenes Tourinho, Teixeira de Freitas, Machado Vieira, Fernando Medeiros e Olimpio Silveira. O general Sezefredo dos Passos era o anterior ministro da Guerra. Os generais Santa Cruz e Nepomuceno Costa eram os comandantes das tropas fieis ao govêrno anterior, respectivamente no sul e no norte. Os generais CCarlos Arlindo e Hastinfilo de Moura comandavam, o primeiro, a Policia militar do Distrito Federal, e o segundo, a Segunda Região Militar, que abrange S. Paulo e Goyaz. Teixeira de Freitas era o chefe da Casa Militar do Presidente Washington Luís. Tertuliano Potyguara entrou na guerra europeia, como voluntario, tendo-se batido heroicamente ao lado dos aliados, cujos govêrnos o condecoraram pelos seus feitos. Tomou parte activa na repressão da revolução de S. Paulo, em 1924.—(Americana).

A viagem de Juarez de Tavora

BUENOS-AIRES, 10—Juarez de Tavora tem sido triunfalmente recebido nas terras do norte do Brasil. Continua a não se saber se voltará a gerir a pasta das Comunicações.—(Americana).

Novos reconhecimentos

RIO DE JANEIRO, 10. — O novo Govêrno brasileiro foi já reconhecido pela Santa Sé e pelos Govêrnos da Inglaterra, da Argentina e da Tcheco-Slovaquia. — (United Press).

O dia do Armisticio

Devendo realizar-se amanhã a Parada dos Combatentes, a Direcção da Agencia de Lisboa da L. C. G. G. convida os seus consocios a comparecerem no Alto de S. João, pelas 9 horas, a fim de prestarem as suas homenagens aos combatentes ali sepultados. Aqueles que não possam comparecer no cemiterio são convidados a faze-lo na Rotunda, ás 10 e meia, para ali guardarem os dois minutos de silencio.

Duas mulheres atropeladas

Esta manhã, na rua do Arco do Cego, um automovel colheu Laurinda Bigote de Carvalho, de 60 anos, residente no Bairro Social do Arco do Cego, e Maria Pedrosa, de 39 anos, peixeira, residente na Azinhaga da Murta. A primeira deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado gravissimo, com o esmagamento de ambas as pernas, e a segunda foi pensada, no mesmo hospital, de leves ferimentos pelo corpo, recolhendo em seguida a sua casa. O «chauffeur» foi preso.

Doença subita

Esta tarde foi encontrado na escada do predio n.º 94 da rua 20 de Abril, acometido de doença subitá, o engenheiro-agronomo, em serviço na Caixa Geral de Depositos, sr. Egidio Rijo Inso. Transportado para a Sala de Observações do Hospital de S. José, recebeu ali os primeiros socorros.

Um ex-ministro bigamo

LA PAZ, 9 — O ex-ministro da Guerra sr. Vidal Vega foi processado por bigamia. Apurou-se que o arguido casou em Victoria com «mademoiselle» Weisse Fanny e, depois, em Dorado, com D. Armanda Sanhueza. — (Americana)

Politica peruana

LIMA, 10. — A Junta Provisoria publicou um decreto convocando a Assembleia Nacional para 1931, a fim de elaborar uma nova Constituição e uma nova lei eleitoral. — (United Press).

Viajantes

Os delegados estrangeiros aos Congressos de Hidrologia, Climatologia e Geologia Medicas e de Farolagem e Iluminação das Costas, que se encontravam em excursão pelas ilhas dos Açores, chegaram esta manhã a Lisboa, tendo desembarcado pelas 10 horas.

Parte dos delegados aos dois congressos regressou hoje mesmo aos seus países, pelo «sud-express».

A ovelha e os lobos . . .

Os agentes Germano e Campino ouviram hoje o capataz da limpeza da 8.ª zona da C. M. L., em Benfica, Joaquim Santos e os empregados João Bomsucesso e João Martins Porto, acuados de terem morto uma ovelha que se havia tresmalhado dum rebanho que passou na azinhaga d Poço do Chão. Os autores do crime confessaram que tinham morto a ovelha, dividindo a carne entre os três. A cabeça do animal foi descoberta pelos agentes num canavial da referida azinhaga.

A viagem do «D. O. X.»

LONDRES, 10. — O «D. O. X.» amarou em Southampton ás 15 e 33.—(United Press).

UMA CURA
Dr. Albino Pacheco
Sou muito grato e disso dou publico testemunho ao Exm.º Sr. Dr. Albino Pacheco, rua Nova da Trindade, 9, pela muita competencia com que me tratou, curando-me completamente do estomago, figado e intestinos, de que sofria ha 20 anos. Recorri a êste eximio doutor como ultimo apêlo, já em estado de caquexia, anemia e magreza extremas, inchado devido ao sangue estar já aguado por completo, sem apetite nem fôrças. Hoje estou restabelecido e valido, tendo recuperado 12 quilos de peso e tudo isto com um tratamento simples e pouco demorado.
A modestia de Sua Ex.ª que me desculpe esta publica manifestação do meu profundo reconhecimento.
Manuel dos Santos Barreira.
Rua 20 de Abril, 96—Setubal.

UM AVIÃO GIGANTE

O "G. 38" deve partir amanhã com destino a França

(Continuação da 5.ª página)

sava do seu vôo a Lisboa e passava a poucos metros de altura, simulando aterrar, sobre a pista, levantando-se a seguir com uma rapidez fantastica para as duas dezenas de toneladas que ele representava. Depois duma volta, a gigantesca aeronave parava os seus quatro motores e aterrava suavemente em frente dos «hangares».

A multidão, já nessa altura enorme, acorreu para junto do gigante metalico, vendo-se os soldados em sérias dificuldades para evitar que entrasse de roldão no aparelho.

Os primeiros tripulantes a descerem foram os pilotos Zimmermann— o «récordman» mundial da duração— e Brauer, e o engenheiro-chefe sr. Boehm, a quem as entidades oficiais felicitaram calorosamente. Os srs. ministro da Guerra, Chefe do Estado Maior do Exercito, director e inspector da Aeronautica Militar, e secretario-perpetuo do Conselho Nacional do Ar,, foram os primeiros a penetrar no interior da grande aeronave que percorreram demoradamente, tendo palavras do mais caloroso elogio para aquele cerdadeira maravilha da sciencia moderna—que é ao mesmo tempo um modelo de luxo e de comodidade.

Para que os nossos leitores possam fazer uma ideia de como é por dentro o enorme passaro que hoje viram no ceu de Lisboa, vamos dar-lhes algumas indicações: A parte destinada a pessoas tem varios compartimentos: o que fica mais perto da cauda do aparelho tem nove confortaveis «fauteuils», e é forrado como os carros de luxo, janelas de cristal, lampadas electricas, cinzeiros para os fumadores, etc. A seguir ha um com quatro camas, outro com cadeiras de aluminio e de madeira, destinado aos mecanicos e aos outros tripulantes. Na parte dianteira do avião ha outros três compartimentos contiguos, de reduzidas proporções, com o espaço indispensavel para a instalaçãao dos respectivos empregados. No primeiro, mais á prôa, vão o piloto e o radio-telegrafista, e nele figuram os aparelhos da «radio», com antena exterior, e os de sinais e transmissão de ordens. Atrás deste compartimento, ha outro destinado ao condutor do avião e ao seu ajudante que obedecem ás ordens do comandante, pois este transmite as indicações necessarias para a navegação. São dois «fauteuils» semelhantes aos dum automovel com dois volantes tambem identicos e os comandos. O terceiro compartimento contém todos os manometros, amperimetros e indicadores de niveis, etc., relacionados com os motores, e á frente desta secção vai o chefe dos mecanicos que transmite as indicações e as ordens aos que cuidam dos quatro motores, dentro das azas.

Assim que as entidades oficiais saíram do aparelho, foi impossivel conter a multidão. Pela porta normal e por uma outra que serve de entrada para os mecanicos invadiram o avião muitas dezenas de pessoas, entre as quais muitas senhoras. E durante a tarde, houve uma verdadeira romaria a Alverca, por causa do enorme passaro metalico que amanhã, ao romper do dia, largará para França, de regresso ao seu país.

* * *

O sr. encarregado dos Negocios da Alemanha, dr. Wagenmann, recebe o comandante e os pilotos do «G. 38» e diversas personalidades, no palacio da Legação, hoje, ás 20 e meia.

CAMEL — Cigarro suave earomatico como poucos